

OFICINAS TEÓRICO-PRÁTICAS: LIGA DE ATENDIMENTO PRÉ – HOSPITALAR

BAUSCH, Amanda Bierhals¹; GALVÃO, Lúcio de Quadros²

¹Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FEn)/Universidade Federal de Pelotas(UFPel). Membro do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde). Bolsista PROBEC do Projeto de Extensão Liga de Atendimento Pré-Hospitalar. Email: amandabbausch@gmail.com

²Enfermeiro graduado pelo curso de Enfermagem da FEn/UFPel. Fundador da Liga de Atendimento Pré-Hospitalar. Email: lucio_secado@hotmail.com.

LANGE, Celmira³

³Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da FEn/UFPel - RS/Brasil. Orientadora da Liga de Atendimento Pré-Hospitalar. Email: celmira_lange@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

A formação de ligas acadêmicas é uma iniciativa estudantil com a finalidade de atualização e promoção de novos conhecimentos científicos, agregando valor à formação acadêmica, além de incentivar o trabalho em equipe e a prática da pesquisa e extensão por discentes e docentes (VERONESE e MORONA, 2004).

A Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um projeto de extensão filiado ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, fundada em 2009 por três acadêmicos da mesma instituição. Este projeto visa mobilizar e capacitar acadêmicos de enfermagem, de outros cursos e da sociedade em geral em prol da promoção da saúde, da prevenção de acidentes e do atendimento pré-hospitalar na tentativa de evitar traumas secundários às vítimas.

Para um adequado funcionamento da LAPH, foi estabelecido que o número mínimo de ligantes fosse 10 e o máximo, 22. Como forma de seleção, realiza-se prova teórica anualmente, aos interessados do primeiro ao 8º semestre. Os membros da LAPH, uma vez selecionados, permanecem no projeto até o final do curso ou até seu desligamento por vontade própria.

Atualmente, o projeto é composto por 19 acadêmicos do curso de Enfermagem, abrangendo desde o 2º até o 7º semestre. Para a permanência no mesmo, exige-se frequência nas reuniões semanais e comprometimento com as atividades propostas.

A LAPH propõe a atuação dos membros em três áreas: formação teórica através de discussões em grupo, para qualificar o acadêmico por meio de estratégias didáticas diversas e conscientizar sobre a importância do tema atendimento pré-hospitalar; produção científica, buscando estimular a participação em estudos e publicações referentes à temática; formação prática no atendimento ao traumatizado envolvendo simulações e parcerias junto a instituições cuja ação é o resgate e a condução do traumatizado ao serviço de saúde, oportunizando ao acadêmico a proximidade com a área pré-hospitalar, além do oferecido pelo currículo, de modo a ampliar a experiência prática.

O projeto visa minimizar lacunas na formação de enfermeiros para atuação no atendimento pré-hospitalar (VARGAS, 2006), considerando o objetivo da Faculdade de Enfermagem na formação de enfermeiros generalistas.

Nas oficinas trabalham-se diferentes dimensões do ser humano: o sentir, o pensar e o agir. Dessa forma, considerando-as como resultado de um processo

pluridimensional. O trabalho é coletivo e a atuação de cada participante é essencial, modificando a forma tradicional de trabalho (BRASIL, 2004).

2 METODOLOGIA

Para uma melhor organização, foram realizadas inscrições dos interessados, limitando-se ao número de trinta participantes por encontro. Ressalta-se que os eventos foram gratuitos e realizados na instituição de ensino superior à qual a LAPH está vinculada, procurando abranger acadêmicos de todos os semestres do curso de enfermagem.

Os temas abordados foram sugeridos pelos membros do projeto, que identificaram tais assuntos como de maior relevância para a comunidade acadêmica. Realizou-se pesquisa em literaturas de referência, que abordassem os temas a serem apresentados pelos membros da LAPH. Com o intuito de montar a oficina, os palestrantes apresentaram durante as reuniões semanais do projeto o material a ser exposto, associando-o à prática.

Inicialmente, realizou-se explanação teórica sobre os temas abordados no encontro, ministrada por acadêmicos participantes da LAPH. Em um segundo momento, desenvolveu-se simulações que auxiliaram na fixação do aprendizado, contribuindo para que o acadêmico associasse a teoria à prática. A fim de criar tais simulações, foram utilizados materiais disponíveis na faculdade, como kits de maquiagem, além de contar com o voluntariado dos participantes da LAPH, atuando como vítimas na simulação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o surgimento da LAPH realizaram-se três oficinas, com a duração média, cada uma, de duas horas de explanação teórica e duas horas de simulação prática.

A primeira oficina foi realizada no mês de novembro do ano de 2009, abordando os temas: parada cardiorrespiratória, desmaio e convulsão. Para realização da atividade contou-se com cinco palestrantes e seis colaboradores, todos membros da LAPH.

No primeiro semestre de 2010, no mês de julho, realizaram-se duas oficinas que versaram sobre: Método STAR (*Simple and Rapid Treatment*) e biomecânica do trauma. Apresentaram o mesmo tema devido ao grande interesse e procura dos acadêmicos, sendo necessária lista de espera. As oficinas contaram com a participação de três palestrantes e média de doze colaboradores, sendo todos membros da LAPH.

Segundo Soares et al. (2009) o projeto de extensão contribui na formação acadêmica, estimulando a busca por conhecimentos e aplicando-os na prática. Verificou-se através das oficinas que os acadêmicos associaram a teoria durante as atividades. Espera-se que tenham agregado novos conhecimentos com a explanação teórica e através da discussão dos casos apresentados nas simulações.

Ainda, este projeto proporcionou aos acadêmicos participantes da LAPH, uma capacitação teórica e prática para que estes estejam aptos a realizarem palestras, ações educativas e orientações junto à comunidade.

4 CONCLUSÕES

Verificou-se que os acadêmicos de enfermagem participantes da LAPH estão conseguindo atualizar-se, consolidando a teoria e a prática, através do desenvolvimento de vivências no decorrer do projeto.

Com as oficinas, buscou-se atualizar os acadêmicos nas técnicas de abordagem pré-hospitalares a fim de diminuir o número de seqüelas e complicações no traumatizado, devido a condutas inadequadas, reduzindo assim o custo global do trauma.

Atividades, como as oficinas relatadas, devem continuar sendo planejadas e desenvolvidas, visto a necessidade de atualização sobre os temas e interesse dos acadêmicos.

Espera-se uma articulação entre serviços de urgência e emergência e as instituições de ensino superior, com o intuito de trocar saberes e contribuir na formação profissional.

Almeja-se que os acadêmicos tornem-se ativos no seu processo de formação, aproveitando as oportunidades oferecidas através de projetos de extensão e pesquisa, buscando a complementação de seu conhecimento.

Pretende-se ainda, o desenvolvimento de pesquisas na temática, por parte dos integrantes do projeto.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ver – SUS Brasil: cadernos de textos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 299 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

BOENO, J. V. S.; LOPES, C. V.; SANTOS, F.; RODRIGUES, P. M.; PIRES, C. G.; PETERS, C. W.; LANGE, C.; LINCK, C. de L. Projeto de Primeiros Socorros: A Vivência de Acadêmicos Junto a Comunidade. 2009. In: **CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, X, 2009, Montevideu. Disponível em: <http://hosting.udlap.mx/sitios/unionlat.extension/memorias2009/trabajos/universidad_sociedad/proyecto_de_primeiros_socorros_a_vivencia_de_academicos_junto_a_comunidade.pdf>

VERONESE, E. T.; MORONA, I. K. Ligas acadêmicas do curso de medicina da Universidade do Vale do Itajaí. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, XLII, 2003, Vitória. Resumo dos trabalhos do XLII COBEM. Rio de Janeiro: Revista digital de educação permanente em saúde, Editora, v.1, nº 1, supl. 2, 2004. p. 203.

VARGAS, Divane de. Atendimento Pré-Hospitalar: a Formação Específica do Enfermeiro na icrea e as Dificuldades Encontradas no Início da Carreira. **Revista Paulista de Enfermagem**; 25(1):38-43, jan. - mar. 2006.